

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



PAISAGENS SONORAS DA TRADIÇÃO POPULAR NO CARIRI: REISADOS

George Antonio Correia Feitosa¹, Edson Soares Martins²,

Resumo: O presente trabalho visa a investigação do material recolhido sobre o reisado no Cariri cearense e dos estudos voltados para o universo das artes populares da oralidade no Cariri cearense. Com isso, busca-se uma ampliação do banco de dados do Behetçoho com o intuito de que outros estudos voltados à essa área de atuação tenham, por meio do acesso ao acervo, melhores condições para pesquisar, além de oferecer diversas maneiras de agir na circulação da partilha intersubjetiva, garantida pelos procedimentos de recolher, transcrever e catalogar depoimentos dos itens que compõem os gêneros orais, abrangendo diversas comunidades urbanas e rurais do Cariri cearense.

Palavras-chave: Reisado. Dedé de Luna. Cultura Popular. Oralidade.

1. Introdução

A região do Cariri, formada por um conjunto de cidades do Ceará, destaca-se pela grande quantidade de grupos de reisado formados e passados de geração a geração. Fazem parte dessa célula da cultura popular o Reisado dos Irmãos Discípulos de Mestre Pedro, no bairro João Cabral, Juazeiro do Norte; o Reisado Reis de Congo do Mestre Aldenir, no Sítio Baixio Verde, Crato; o Reisado de Couro, no Sítio Barro Vermelho, Barbalha, dentre outros grupos localizados em diferentes cidades da região metropolitana. Neste texto vou analisar o livro de Mestre Dedé, manuscrito deixado pelo já falecido José Francisco Luna, Mestre Dedé de Luna, responsável pelas primeiras formações do Reisado Dedé de Luna, hoje chamado de Reisado Decolores Dedé de Luna e coordenado por sua filha Maria José de Oliveira Luna, Mazé de Luna, no Muriti, bairro localizado no município de Crato.

A tradição do reisado é responsável por manter vivas a forma como um grupo deve se organizar e as práticas de cantar, rimar e dançar, saberes estes que fazem parte de um acervo cultural passado por meio da oralidade, há gerações, por mestres que inovam e repensam a brincadeira. Tal tradição, descrita por Mestre Dedé – nascido em 11 de julho de 1931, no Sítio Taquari, Juazeiro do Norte –, revela a importância de uma memória que, presente no cotidiano de quem brinca e assiste o folguedo, proporciona, pelo trabalho dos herdeiros da sabedoria popular, o não esquecimento de valores culturais importantes para quem dessa cultura faz parte.

1 Universidade Regional do Cariri, email: george.antonio@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, email: edson.soares@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



O reisado, narrado por Mestre Dedé, que preferia ser tratado como coordenador, possui características bem próprias quanto à sua própria organização. Há personagens que estão presentes em todo o momento da brincadeira, tais quais os figurins, o mestre, os caretas, de forte presença e que fazem uso do humor para se comunicar. Há também figuras que se manifestam em momentos específicos, como após um cântico ou diálogo que ocorre no decorrer do folguedo. São o dono da casa e os entremeios. Tais personagens podem ser percebidos como representações de personalidades, animais e lendas marcantes no cotidiano de quem brinca e assiste. São eles o Jaraguá, a Burrinha, Pai Tomé, o Cão, a Alma e outros. A brincadeira é um fenômeno que se manifesta no período natalino do calendário cristão, narra histórias de ideologia católica por meio de representações da cultura medieval portuguesa. Por isso, o uso das fitas de cores chamativas e espelhos, os quais representam uma armadura, e símbolos daquela cultura, como o rei.

A coordenação do reisado é feita pelo mestre, figura de grande importância na brincadeira. Ele é responsável, a princípio, antes de assumir tal posição (também chamada de patente), por aprender o conteúdo do folguedo com brincantes mais velhos para que a estrutura tradicional da brincadeira seja mantida quando o mestre de algum grupo já formado for substituído ou quando um novo grupo for formado. O mestre é a representação de experiências vividas com reisados que divertiram gerações anteriores e de sabedorias (técnicas da brincadeira, mito fundador religioso etc) que, visto serem repassadas por diferentes brincantes, proporcionam a diversificação na forma de como um grupo brinca. É principalmente a partir do compromisso e dedicação do mestre com o reisado que se desenvolve a importante e chamativa imagem de um fenômeno que, além de possuir como objetivo o divertimento e a louvação, também detém uma função social comunitária, realizada por meio da valorização da cultura, para a segurança da juventude frente às adversidades, tais como as drogas e a violência, presentes nas cidades.

Em alguns casos, como estudado por BATISTA (2018), o reisado ocupa o lugar de primeira fonte de contato de jovens com a arte, o que possibilita um espaço propício para o desenvolvimento de potencialidades artísticas e para a orientação desses jovens ao autorreconhecimento de sua presença e atuação na sociedade. Nélio Luna, neto de mestre Dedé e fundador do grupo Irmandade Rap Crato, brincava reisado na infância (brincava como Mateu) e hoje ocupa uma posição de destaque no cenário do rap no Cariri. O jovem artista reconhece a importância do reisado em sua vida como herança e referência cultural. O posicionamento de Nélio sobre o seu processo criativo, que envolve unir o rap com o reisado, ao utilizar uma linguagem e estética próprias do hip hop para falar sobre a cultura popular tradicional, evidencia um cenário cultural de movimentos que crescem e possuem como protagonistas indivíduos mais jovens que usam suas heranças artístico-culturais para reaproveitá-las e desenvolver suas ideias e ideais.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



2. Objetivo

2.1 Geral

Propor, a partir do trabalho com os manuscritos do Mestre Dedé de Luna, uma ampliação do inventário do Behetçoho sobre o reisado e dos estudos voltados para o universo das artes populares da oralidade no cariri cearense.

2.2 Específicos

Recolher, transcrever e catalogar registros dos mais diversos gêneros orais narrativos, sobre o reisado no Cariri cearense, ampliando o banco de dados do Behetçoho sobre Estéticas da Oralidade nas comunidades urbanas e rurais no Cariri cearense.

Recolher, transcrever e catalogar depoimentos sobre a circulação, permanência e transformação da partilha intersubjetiva dos itens que compõem os referidos gêneros orais, ampliando o banco de dados do Behetçoho sobre Estéticas da Oralidade nas comunidades urbanas e rurais no Cariri cearense.

Descrever e analisar os componentes das formas arquitetônicas e composicionais do gênero artístico identificado.

Avançar na consolidação do processo, já iniciado, de formação de material humano para a pesquisa em Estudos Bakhtinianos da Linguagem (Análise Crítica dos Enunciados), Teoria Literária e Cultura Popular

Divulgação de resultados em eventos científicos e periódicos especializados.

3. Metodologia

Concentra-se no estudo dos problemas da criação artística verbal na cultura popular não-escriptocêntrica. Representa, ainda, uma ampliação do corpus estudado no NETLLI (Núcleo de Estudos de Teoria Linguística e Literária), que passa a permitir a inclusão de gêneros da oralidade. Compreendemos que esta ampliação do horizonte de trabalho estabelece condições mais ricas para a formação dos pesquisadores em treinamento. Serão realizados seminários temáticos (de que poderão participar convidados da URCA, de outras instituições ou grupos de pesquisa afins), leitura e discussão de textos, exibição de filmes e vídeos, como forma de consolidar o entendimento e percepção dos conceitos basilares desta pesquisa. Este material, além de subsidiar estas atividades, reveste-se também da qualidade de material didático; aplicável, portanto, à profissionalização da docência dos sujeitos envolvidos, atenuando o abismo existente entre pesquisa e ensino, tanto no espaço educacional mantido pela URCA quanto naquele que for definido quando do ingresso do orientando no

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



mercado de trabalho. Trata-se de formar o pesquisador que ensina e o professor que pesquisa. Os fundamentos teóricos pertencem, essencialmente, ao campo dos estudos bakhtinianos (Bakhtin, Medvedev, Voloshinov, Bubnova, Vauthier, Brait, Sobral, Faraco, Miotello, Fiorin, Schnaidermann, Bezerra etc) mas dialogam com os estudos comparativos e os estudos de sociologia em literatura, tal como se depreende da rica produção intelectual de Theodor Adorno, Georg Lukács, Lucien Goldmann, Antonio Candido, Roberto Schwarz, entre outros. Na temática específica, a pesquisa baseou-se em Barroso (2008), Brandão (1981 e 1983), Theo Brandão (2007), Cornélio (2009), Kodama (2009), Mendes (2007), Soares (2006) e Zaluar (1983).

4. Resultados

O bolsista, ao final do período, apresentou dois trabalhos finalizados. Destes trabalhos, um foi selecionado, pelo orientador, para submissão a um periódico científico. O segundo será publicado no sítio eletrônico do grupo de pesquisa e, havendo apoio institucional, sob forma impressa, como livro indexado.

5. Conclusão

Realizou-se a digitalização e transcrição do caderno, que passaram a compor o acervo do Behetchoho. O estudo descritivo está em fase de desenvolvimento.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq, pelo fomento na forma de bolsa de IC.

7. Referências

BARROSO, Oswald. Reisado: um patrimônio da humanidade. Juazeiro do Norte: Banco do Nordeste, 2008.

BRANDÃO, C. R. “Os mestres da folga e da folia”. In: SAMPAIO, Áurea et al. Estrutura e processos sociais de reprodução do saber popular – como o povo aprende? - 2º volume. Campinas, 1983.

BRANDÃO, C. R. Sacerdotes da viola – rituais religiosos do catolicismo popular em São Paulo e Minas Gerais, s/ref., 1981.

BRANDÃO, Théo. O reisado alagoano. UFAL, 2007.

CARVALHO, E. J. Estrela do Oriente – uma folia de reis do setor Pedro Ludovico, Goiânia, Goiás. Dissertação de mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural, 2009.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



CHAVES, W. “Máscaras, performances e mimesis – práticas virtuais e significados dos palhaços de santos reis. Textos escolhidos de cultura e artes populares, Rio de Janeiro, v. 5. n. 1, p. 75-88, 2008.

CHAVES, W. Na jornada de Santos Reis – uma etnografia da folia de reis do mestre Tachico. Dissertação de mestrado em Antropologia Social, MN-UFRJ, 2003.

CORNELIO, P. Reisado careta – brincadeira para louvar Santos Reis. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais, UFMA, 2009.

CORNELIO, Paloma Sá de Castro et al. Reisado careta: brincadeira para louvar Santo Reis. 2009.

GOLTARA, D. B. Santos guerreiros – relatos de uma experiência vivida nas jornadas das folias de reis do sul do Espírito Santo. Dissertação de mestrado em Antropologia, UnB, 2010.

GONÇALVES, J. R. e CONTINS, M. “A escassez e a fartura – categorias cosmológicas e subjetividade nas festas do Divino Espírito Santos entre imigrantes açorianos no Rio de Janeiro”. In: GONÇALVES, J. & CAVALCANTI, M. L. (orgs.). As festas e os dias – ritos e sociabilidades festivas. Rio de Janeiro, Contracapa, 2009, p. 11-35.

GUEDES, L. M. A folia do divino e identidade cultural – o caso da comunidade em Jaraguá em Goiânia. Dissertação de mestrado em Ciências da Religião, UFG, 2003.

KODAMA, K. M. Iconografia como processo comunicacional da folia de reis – o avatar das culturas subalternas. Tese de doutorado em Ciências da Comunicação, USP, 2009.

LEVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Campinas, Papyrus, 1989.

MACHADO, C. C. A folia de Santos Reis – Valores e manutenção de costumes. Dissertação de Mestrado em Psicologia, UFG, 2010.

MELLO E SOUZA, G. O espírito das roupas – a moda no século XIX. São Paulo, Companhia das letras, 1987.

MENDES, L. A. As folias de reis em Três Lagoas – a circularidade cultural na religiosidade popular. Dissertação de Mestrado em História, UFGD, 2007.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



MIZRAHI, M. “Indumentária Funk – a confrontação da alteridade colocando em diálogo o local e o cosmopolita”. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 231-262, 2007.

MOURA, R. “Sobre a indumentária na festa popular - imagens, signos e fantasias”. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 101-108, mai. 2010.

OUROFINO, J. V. A folia de Reis em São Braz de Minas – a migração, as transformações locais, e o imaginário religioso. Dissertação de mestrado em História, UnB, 2009.

POUTIGNAT, P. & STREIFF-FENART, J. Teorias da etnicidade seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo, UNESP, 1998.

SCHADEN, E. & MUSSOLINI, G. Povos e trajes da América Latina. São Paulo, Melhoramentos, s/d.

SILVA, M. L. Folia de reis da família Corrêa de Goianira – uma manifestação da religiosidade popular. Dissertação de mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural, 2006.

SOARES, M. A. Entre sombras e flores – continuidades e rupturas na educação estética de devotos-artistas de Santos Reis. Tese de doutorado em Educação, UFG, 2006.

ZALUAR, A. Os homens de Deus – um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.